A RELEVÂNCIA DO ENFERMEIRO NA PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS NO AMBIENTE ESCOLAR

THE RELEVANCE OF NURSES IN ACCIDENT PREVENTION AND FIRST AID IN THE SCHOOL ENVIRONMENT

Marta Herculano Ferreira de Lima¹

Wbiratan de Lima Souza²

RESUMO

O ambiente escolar é um local propenso a acidentes devido à grande quantidade de crianças presentes, interagindo e se desenvolvendo nas mais variadas atividades. Após um acidente, prestar os primeiros socorros é uma ação crucial que precisa ser realizada rapidamente, pois pode prevenir danos graves à vítima ou até mesmo preservar sua vida. A compreensão do suporte básico é crucial para todos que lidam com vidas, especialmente para professores de escolas infantis, onde os estudantes demonstram maior vulnerabilidade devido à sua idade e maturidade. O enfermeiro possui a autonomia de educador em saúde, visando a promoção da saúde no ensino das técnicas de primeiros socorros e na prevenção de acidentes para os educadores e educandos, de modo que eles sejam inseridos como protagonistas na prevenção de acidentes, estimulando a troca de experiências e disseminando conteúdos de saúde.

Palavras-Chave: Enfermeiro, Acidentes, Primeiros Socorros.

SUMMARY

The school environment is a place prone to accidents due to the large number of children present, interacting and developing in a variety of activities. After an accident, providing first aid is a crucial action that needs to be carried out quickly, as it can prevent serious harm to the victim or even save their life. Understanding basic support is crucial for everyone who deals with lives, especially for teachers in preschools, where students are more vulnerable due to their age and maturity. Nurses have the autonomy of health educators, aiming to promote health by teaching first aid techniques and accident prevention to educators and students, so that they are included as protagonists in accident prevention, encouraging the exchange of experiences and disseminating health content.

Keywords: Nurse, Accidents, First Aid.

¹Bacharel em Enfermagem. Concluinte do curso de Pós-graduação *lato sensu* em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) – UNIMA/AFYA pelo Centro Universitário de Maceió (UNIMA/ AFYA). E-mail: martaheculanodelima@gmail.com;

²Orientador. Doutor pelo Programa de Sociedade, Tecnologias e Políticas Públicas – UNIMA/AFYA.

Mestre em Enfermagem pelo Programa MPEA/UFF. Especialista em Emergência Geral (Modalidade Residência) – UNCISAL. Especialista em Enfermagem em Obstetrícia – UNIFIP. Professor Titular I – UNIMA/AFYA. Coordenador da Pós-graduação lato sensu em Enfermagem em Urgência, Emergência e Unidade de Terapia Intensiva (UTI) pelo Centro Universitário de Maceió - UNIMA/AFYA e da Pós-graduação em Enfermagem Obstétrica e Ginecológica – UNIMA/AFYA. Diretor do Conselho Regional de Enfermagem de Alagoas (COREN-AL) – Gestão (2024-2026). E-mail: wbiratan.souza@unima.edu.br.

I. INTRODUÇÃO

Os primeiros socorros são definidos como a assistência prestada a uma vítima, cujo estado físico representa um perigo para a vida ou a saúde, com o objetivo de preservar as funções vitais, prevenindo o seu agravamento até a chegada do auxílio médico especializado (FERREIRA et al., 2017).

A escola é o local onde crianças e jovens passam a maior parte do dia. Embora seja predominante a ideia de que a escola é um local seguro, esse ambiente se torna suscetível a acidentes devido às diversas atividades dos estudantes que ocorrem em toda a estrutura física da instituição (DA SILVA et al., 2017).

Não se trata apenas de promover a educação, mas também de proporcionar segurança e bem-estar ao estudante, exigindo habilidades técnicas e científicas para prestar um atendimento inicial em caso de acidente (JONGE et al., 2011).

Os professores, geralmente, são os primeiros a vivenciarem situação que carecem de socorro imediato no ambiente escolar, justificando a necessidade desses profissionais possuírem conhecimento, habilidades e boas práticas em primeiros socorros, para que a conduta seja eficiente e não altere, negativamente, o quadro da vítima.

No ambiente escolar, o educador é o profissional de maior contato com o aluno; em situações de emergência, é importante que saibam avaliar a criança, de forma calma, objetiva e eficaz, prestando o atendimento adequado até que o serviço de socorro médico especializado chegue ao local (COELHO; SILVA, 2011).

Neste cenário, educadores e colaboradores que trabalham em contexto escolar devem ser treinados regularmente para lidar com situações de urgência e emergência que requerem intervenção imediata. Isso se deve ao fato de que é nesse ambiente que crianças e adolescentes passam uma parte considerável do dia e estão

propensos a diversos acidentes, seja em esportes ou até mesmo dentro da sala de aula (SONMEZ et al., 2014; MARTÍN, 2015).

O domínio de técnicas de primeiros socorros não se restringe apenas aos profissionais de saúde. É crucial que os cidadãos aprendam a agir de maneira adequada, gerenciando a situação e chamando o serviço de emergência para a vítima (CASTRO; CORDEIRO; ANDRADE, 2019). Sendo assim, é relevante o preparo de todos os profissionais que estejam presentes no ambiente escolar, para atuar em emergências na escola, preparando-os para enfrentar momentos críticos, já que as crianças e adolescentes, por serem mais novos, estão mais suscetíveis a passarem por situação que requer primeiros socorros (CALADRIM et al., 2017).

O profissional de enfermagem tem autonomia para educar em saúde, com o objetivo de promover a saúde através do ensino de técnicas de primeiros socorros e prevenção de acidentes para educadores e alunos. O objetivo é que eles se tornem protagonistas na prevenção de acidentes, incentivando a partilha de experiências e disseminando informações de saúde (SALES; MESCHIAL; OLIVEIRA, 2018; LEARNING; LEARNING, 2020).

Na escola, é comum encontrar situações que favorecem acidentes, como objetos cortantes ou afiados, cadeiras próximas a janelas ou deterioradas, a estrutura física das salas de aula com possíveis rachaduras, restos de materiais de construção, pisos escorregadios, escadas, vegetação no pátio e tomadas expostas.

Este estudo é justificado pelas dificuldades que professores e estudantes enfrentam ao se prepararem diligentemente para lidar com emergências. Ademais, o tema dos primeiros socorros está sempre em evolução, exigindo revisão e atualização de técnicas e tecnologias. Isso destaca a relevância da educação em saúde no contexto escolar, conduzida por enfermeiros, para a instrução de noções básicas de primeiros socorros nas instituições de ensino, vital para a preservação de vidas.

Assim, o estudo buscou entender a relevância do papel do enfermeiro no contexto escolar na prevenção de doenças e atendimento de primeiros socorros.

II. DESENVOLVIMENTO

II.I A ESCOLA COMO ESPAÇO PARA A APRENDIZAGEM SOBRE OS PRIMEIROS SOCORROS

É indiscutível que o conceito de acidente representa um evento não planejado que afeta todos os grupos sociais. Por outro lado, a prevenção pode ser definida atualmente como um evento que pode ser gerenciado e prevenido devido a uma série de fatores que tornam sua ocorrência previsível, não dependendo exclusivamente do acaso. Em 90% dos casos, essas circunstâncias podem ser amenizadas ou reduzidas em qualquer contexto, tornando-se previsíveis (GALINDO NETO, 2017).

Portanto, a prevenção de acidentes se refere à prevenção de possíveis danos e é categorizada em três categorias distintas: prevenção primária, que engloba programas educativos e ações de segurança; prevenção secundária, voltada para a redução da prevalência de enfermidades; e prevenção terciária, voltada para a reabilitação e reintegração do indivíduo na sociedade (PEREIRA, 2015).

Acidentes podem ocorrer a qualquer instante e em qualquer lugar, por isso é crucial estarmos sempre prontos para agir e prevenir possíveis problemas. Na escola não é exceção, é um local onde acidentes são comuns, especialmente durante as horas de diversão e exercícios físicos. Nesses casos é preciso atuar de maneira rápida e eficaz, pois do contrário as sequelas podem ser permanentes e até mesmo fatais (SOUZA et al., 2020).

A habilidade em primeiros socorros é vista como crucial ao prestar socorro a uma vítima de acidente. Ter um entendimento adequado sobre procedimentos de emergência é a arma mais eficaz que o socorrista pode empregar. No entanto, esse conhecimento ainda é pouco difundido entre a população em geral, sendo mais disseminado em grupos restritos, quase que exclusivamente entre os profissionais da saúde (CAVALCANTE, 2015).

A escola é um ambiente onde jovens e crianças passam uma parte considerável do seu dia. É frequente a ocorrência de acidentes devido à presença de áreas de risco, como pátios, corredores, parques, banheiros, salas de aula, escadarias e quadras esportivas. Portanto, estão sujeitos a incidentes, o que torna crucial ter um conhecimento adequado sobre as ações a serem tomadas em situações de emergência. Um atendimento de emergência mal executado pode agravar ainda mais a condição de saúde da vítima.

Portanto, nota-se a relevância de treinar professores e colaboradores em instituições de ensino, assim como em locais de entretenimento infantil. A Lei no 13.722, de 2018, torna obrigatório o treinamento em primeiros socorros para educadores e colaboradores do setor educacional.

As escolas estão ganhando cada vez mais relevância em assuntos como promoção da saúde, prevenção de enfermidades e prevenção de acidentes entre crianças e adolescentes. Isso ocorre devido ao fato de que eles passam cerca de um terço do seu dia na escola ou no caminho para ela, tornando a segurança nesse ambiente um fator de preocupação para os pais e para a equipe escolar em geral (LIBERA; AIRES; AIRES, 2005).

Compreende-se a escola como um ambiente favorável para a formação de cidadãos, entende-se a necessidade de se trabalhar temáticas relativas à preservação da segurança humana, relacionada intimamente com a saúde e a educação. De modo que a unidade escolar possa trabalhar temas como a saúde e a segurança a fim de disseminar ideias sobre a promoção da saúde nesse momento de formação da cultura (LIBERAL; AIRES; AIRES; OSÓRIOS, 2005). Para isso, é necessário que a equipe escolar tenha um mínimo de conhecimento a respeito, tanto para atuar nos momentos de necessidades, quanto para passar esse conhecimento aos alunos.

II.II A IMPORTÂNCIA DO ENFERMEIRO PARA QUALIFICAÇÃO DOS DOCENTES E FRENTE A PREVENÇÃO DE ACIDENTES E PRIMEIROS SOCORROS

Tinoco (2014) destaca a relevância do enfermeiro na educação escolar, ensinando noções de primeiros socorros tanto para os professores quanto para os estudantes. Por ser uma disciplina pouco comum na sala de aula, os estudantes não estão habituados a lidar com emergências, nem sabem como reagir em circunstâncias que possam colocar a vida de alguém em perigo, mesmo que acidentes sejam inevitáveis por várias razões em qualquer lugar.

A introdução da enfermagem nas escolas com o objetivo de fomentar o conhecimento pode ser realizada de várias formas. Atividades educativas para educadores e jovens podem evitar acidentes mortais, desde uma aula de natação onde a enfermagem pode intervir em casos como afogamento e parada cardiorrespiratória, até situações mais simples como lesões sem a presença de objetos estranhos.

A colaboração entre profissionais de educação e saúde pode levar a uma diminuição no número de fatalidades no ambiente escolar. Apesar de existirem o Corpo de Bombeiros e o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) à disposição para atender a emergências, frequentemente esses serviços não estão disponíveis. A demora desses profissionais em chegar ao local do acidente causa mais danos ao paciente, portanto, a educação dos professores no ambiente escolar continua sendo uma demanda atual. Ao treinar o pessoal docente e administrativo sobre situações de urgência e emergência e como agir, eles podem posteriormente transmitir aos seus estudantes, em sala de aula, os conhecimentos obtidos na enfermagem, destacando que os primeiros socorros podem salvar vidas.

Acidentes como engasgos, quedas, lesões e desmaios são frequentes em escolas e as ações do educador afetam a forma como ele prestará os primeiros socorros ao acidentado. A confiança no que está sendo feito, o entendimento sobre o que deve ser feito e o controle emocional são elementos que demonstram a habilidade do educador em lidar com tais situações. No entanto, para adquirir tais habilidades e saber lidar com emergências em um ambiente repleto de jovens e crianças, é necessário aplicar medidas educativas aos professores de escolas públicas e privadas.

De acordo com Bezerra (2021) a importância de identificar o nível de conhecimento dos profissionais de ensino quanto a abordagem das noções básicas em primeiros socorros, ressaltando a necessidade da implementação de ensino acerca dos primeiros socorros em oficinas e métodos educativos nas escolas, promovida por enfermeiros. Muitos docentes não são capacitados para ofertar os primeiros socorros; hoje em dia, a enfermagem está inserida em meios de ensino como educadora desses profissionais, capacitando-os para intervirem em situações de emergências com convicção e segurança do que está sendo feito.

Em estudos como o mencionado por Bezerra (2021), foi comprovado que após a capacitação ofertada a estes profissionais, a segurança e o conhecimento para realizarem os primeiros socorros se expandiram de forma significativa, tanto para aqueles que não tinham experiência alguma, quanto para os que não estavam seguros acerca dos procedimentos a serem feitos perante a emergência.

A enfermagem possui competência técnica para gerenciar qualquer situação de emergência, além de possuir conhecimento em Suporte Básico de Vida. Isso ajuda a tornar o ambiente escolar mais seguro, mostrando que tais práticas são essenciais para prevenir danos à vítima e auxiliar na melhoria do prognóstico.

A intervenção do enfermeiro na prevenção de incidentes em escolas demanda competências e habilidades para proporcionar um atendimento de emergência eficiente através da disseminação de conhecimento para docentes e discentes. Portanto, além de competências técnicas, espera-se que os educadores e estudantes, em situações de emergência, utilizem habilidades cognitivas e metacognitivas para tomar decisões precisas. Portanto, o ensino de primeiros socorros através de metodologias que promovam o pensamento clínico se torna uma ferramenta crucial na prevenção de incidentes escolares.

O papel do enfermeiro é crucial para a população, uma vez que, através de atividades e programas, promove a educação em saúde, contribuindo para o progresso da saúde do indivíduo, família e comunidade.

A imagem do enfermeiro como um educador destaca-o em contextos pedagógicos de saúde, sendo parte integrante de sua profissão, arte e ciência (GIJSEN, KAISER, 2013).

De acordo com a Lei que regulamenta a profissão de enfermagem, a Lei no 7.498, de 25 de junho de 1986, o artigo 11, inciso II, alínea j, estabelece que é atribuição exclusiva do enfermeiro promover a educação voltada para a melhoria da saúde da população (COFEN, 1986).

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ambiente escolar representa uma grande parte da nossa existência, e todos nós estamos sujeitos, independentemente de nossa cautela. Qualquer indivíduo pode ser pego de surpresa por circunstâncias de urgência ou emergência, daí a relevância de ter conhecimentos em primeiros socorros. A prestação de socorro, além de ser um dever moral, é uma obrigação legal. A recusa em prestar socorro configura o crime de omissão de socorro, conforme o artigo 135 do código penal brasileiro.

Ressaltou-se a relevância do profissional de enfermagem na prevenção de acidentes e primeiros socorros no ambiente escolar, atuando como educador e promotor de saúde, desconstruindo a percepção restrita à atuação do profissional no processo saúde-doença, Tornando-o o principal agente na prevenção de doenças e na promoção da saúde nas escolas, seja através da formação em primeiros socorros, ou ainda incentivando hábitos saudáveis e atitudes firmes para assegurar a segurança no ambiente escolar.

Levando em conta a importância do estudo atual e a inexperiência do assunto, sugere-se a realização de estudos adicionais para guiar e habilitar mais estudantes e docentes na prevenção de acidentes e primeiros socorros.

Com base no exposto, pode-se afirmar que o enfermeiro é o profissional apto a fornecer à população o conhecimento teórico-prático relacionado ao suporte básico de vida, seja no ambiente escolar ou em outras situações sociais.

IV. REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, J. L. Avaliação do nível de conhecimento em Primeiros Socorros de acadêmicos do curso de educação física da UFRN, 12 p., Natal, 2015. Disponível em: <https://acervo.ufrn.br/Record/ri-123456789-47897>. Acesso em: 16 Novembro 2024.

CONFEN. Lei nº 7498, de 25 de junho. Dispõe sobre Regulamentação do exercício da Enfermagem, 1986.

SOUZA, Débora Aparecida Silva; CUNHA, Simone Grazielle Silva; ALMEIDA, Camila Souza de. Conhecimento dos educadores dos centros municipais de educação infantil sobre primeiros socorros. *Revista Nursing*. São Paulo, v. 23, n. 268, p. 4624-4629, set. 2020. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1145316>. Acesso em: 16 Novembro 2024.

DA SILVA, L. G. S. et al. Primeiros socorros e prevenção de acidentes no ambiente escolar: interação em unidade de ensino. *Enfermagem em Foco*, v. 8, n. 3, 2017. DOI: 10.21675/2357-707X.2017.v8.n3.893. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3898> . Acesso em: 20 Novembro 2024.

FERREIRA, M. DAS G. N. et al. O leigo em primeiros socorros: uma revisão integrativa. *Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança*, v. 15, n. 3, p. 12- 20, 2017. Disponível em: <https://revista.facene.com.br/index.php/revistane/article/view/64>. Acesso em: 20 Novembro 2024.

GALINDO NETO, Nelson Miguel et al. Primeiros socorros na escola: construção e validação de cartilha educativa para professores. *Acta paul. Enferm.*, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 8793, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/MSchgJRB6rds7HHx4TbWZ9B/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 17 Novembro 2024.

LIBERAL, E. F.; AIRES, R. T.; AIRES, M. T.; OSÓRIO, A. C. A. Escola segura. *Jornal de Pediatria – Vol. 81, Nº 5 (supl)*, 2005.

Presidência da República (BR). Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 13.722, de 4 de outubro de 2018: torna obrigatório a capacitação em noções básicas de primeiros socorros de professores e funcionários de estabelecimentos de ensino públicos e privados de educação básica e de estabelecimento de recreação infantil [internet]. 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/113722.htm. Acesso em: 21 Novembro 2024.

PEREIRA, Davison; SILVA, Ilda Cecília Moreira da; LOUREIRO, Lucrécia Helena. Educação Infantil: estratégias de capacitação dos professores em primeiros socorros. *Research, Society and Development*, Volta Redonda, v. 9, n. 9, p. 1-17, 2020. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/7624-Article-110395-1-10-20200830%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/7624-Article-110395-1-10-20200830%20(1).pdf). Acesso em: 17 Novembro 2024.